



UNIDADE 2

TEMA

3

# GUERRA E REVOLUÇÃO NA RÚSSIA



# Um país de contrastes

A Rússia era uma monarquia absolutista governada por um czar, que tinha em suas mãos todos os poderes e o apoio da Igreja Ortodoxa Russa e da nobreza proprietária de terras.

Na segunda metade do século XIX, o czar Alexandre II iniciou um programa de reformas liberais com o intuito de transformar a Rússia em uma nação moderna e industrial.

O czar aboliu a servidão, distribuiu terras aos camponeses, incentivou as atividades industriais e a fundação de bancos, melhorou o ensino e reorganizou o exército.

A transformação da Rússia em um país de contrastes e a extrema exploração do trabalho propiciaram a organização de greves e sindicatos e a difusão das ideias socialistas.

Enquanto cidades como Moscou e São Petersburgo foram modernizadas e industrializadas, 80% da população vivia no campo em condições miseráveis.

As reformas e investimentos estrangeiros intensificaram a industrialização, misturando antigas relações de trabalho com práticas capitalistas de produção e a exploração do trabalhador industrial.

## Bolcheviques e mencheviques

Apesar da forte oposição de setores rurais ao regime czarista, o movimento socialista russo voltou sua atenção ao operariado, influenciado por correntes políticas europeias.

Criou-se, em 1898, o **Partido Operário Social-Democrata Russo**. Porém, divergências de ideias entre seus integrantes fizeram com que o partido se dividisse em dois grupos.

Em 1912, ocorreu o rompimento definitivo entre os dois grupos.

### **Bolcheviques**

(“Representantes da maioria”)  
Inspiravam-se nas ideias de Marx e defendiam a aliança entre os camponeses e o operariado para derrubar o czarismo e implantar o socialismo no país.

### **Mencheviques**

(“Representantes da minoria”)  
Também marxistas, os mencheviques buscavam uma passagem gradual para o socialismo por meio de uma aliança dos operários e camponeses com a burguesia.

# Do Domingo Sangrento à Revolução de Fevereiro de 1917

Em 1904, a Rússia entrou em guerra com o Japão pelo controle da Manchúria, na China, como parte da política expansionista do czar Nicolau II. A derrota russa aumentou as tensões sociais no país.

Em 1905, operários em greve dirigiram-se ao palácio do czar com um abaixo-assinado reivindicando direito de greve, melhores condições de vida e a convocação de uma Assembleia Constituinte.

## Domingo Sangrento (1905)

A manifestação foi fortemente reprimida pela guarda imperial, resultando na morte de centenas de pessoas.

**Revolução de Fevereiro (1917)**  
O soviete de Petrogrado pressionou o Parlamento (**Duma**) a nomear um novo governo liberal. O czar abdicou e Alexander Kerensky passou a dirigir um Governo Provisório.

Rebeliões, greves, deserções, revoltas armadas de soldados, a fome causada pela crise de abastecimento da Primeira Guerra e a ação dos sovietes criaram um clima revolucionário na Rússia.

Uma onda de protestos e greves se espalhou pela Rússia e impulsionou a formação dos **sovietes**, conselhos de representantes eleitos por operários, camponeses e soldados.



UNIDADE 2

TEMA

4

# A RÚSSIA SOCIALISTA

# A Revolução de Outubro de 1917

A Revolução de Fevereiro e o Governo Provisório foram conduzidos por socialistas-revolucionários, mencheviques e liberais. A maior parte da liderança bolchevique estava exilada ou presa na Sibéria.

O bolchevique Vladimir Lênin escreveu as *Teses de abril*, conclamando a derrubada do Governo Provisório e a entrega do poder aos soviets. Suas teses foram aprovadas pelo Partido Bolchevique.

## Revolução de Outubro (1917)

Os bolcheviques tomaram o Palácio de Inverno e depuseram o governo republicano liberal de Kerensky. Sob a liderança de Lênin, os soviets assumiram o poder.

## Tratado de Brest-Litovsk (1918)

O novo governo assinou um tratado com as potências centrais que retirava a Rússia da guerra, o que lhe custou os territórios bálticos, a Bessarábia, a Polônia e a Finlândia.

Os revolucionários bolcheviques estatizaram bancos, estradas de ferro e indústrias, expropriaram a burguesia e confiscaram as terras da nobreza e da Igreja, que foram distribuídas entre os camponeses.

# A guerra civil e o comunismo de guerra

A expropriação da burguesia, da nobreza e da Igreja pelo novo governo revolucionário afetou investidores estrangeiros e gerou uma reação desses setores.

## Início da guerra civil na Rússia (1918)

De um lado, bolcheviques do **Exército Vermelho**, comandados por Leon Trotsky; do outro, czaristas, aristocratas e burgueses reunidos no **Exército Branco** com apoio de catorze potências estrangeiras.

## Fim da guerra civil (1921)

Após a vitória do Exército Vermelho, a Rússia estava em colapso; o país teve de enfrentar a diminuição da produção, o esvaziamento das cidades e minas, o desmantelamento dos transportes e a fome.

Lênin estabeleceu o **comunismo de guerra**, que definiu o confisco de colheitas, a suspensão das liberdades de imprensa, de greve e de associação, a proibição dos demais partidos e a execução do czar e de sua família.

Apesar da guerra civil, o Partido Comunista estabeleceu a instrução gratuita e obrigatória e uma política de combate ao analfabetismo.



# A Nova Política Econômica

## Nova Política Econômica (NEP) (1921)

Por meio da medida, o Partido Comunista procurava desenvolver alguns aspectos capitalistas para estimular a produção de excedentes no campo e o crescimento industrial.

- Formação de cooperativas nacionais.
- Funcionamento de pequenas e médias empresas privadas.
- Permissão para os camponeses venderem seus produtos no mercado livre.

A NEP, contudo, não conseguiu impulsionar a economia russa. Em 1922, a Rússia foi renomeada de **União Soviética**.

No entanto, as grandes indústrias, as comunicações, o sistema financeiro e os transportes continuaram controlados pelo Estado.

Na década de 1930, com os chamados **planos quinquenais**, a União Soviética passou a apresentar taxas de crescimento até então nunca alcançadas pelas potências capitalistas, que sofriam os efeitos da crise de 1929.



# A ditadura stalinista

Com a morte de Lênin em 1924, o poder foi disputado entre **Leon Trotsky**, que propunha a expansão mundial da revolução, e **Joseph Stalin**, que priorizava consolidar a revolução no próprio país.

Stalin venceu a disputa e passou a governar a União Soviética como um ditador. Acredita-se que 5 milhões de pessoas foram presas e cerca de 500 mil foram executadas pelo regime stalinista.

O regime aprovou a **coletivização forçada da agricultura**, que obrigava os camponeses prósperos (*kulaks*) a aderir às fazendas coletivas. Ao resistir a entregar sua produção, os *kulaks* foram presos, executados ou deportados e sua classe foi eliminada.

O governo soviético buscou punir críticos da burocracia stalinista e pessoas acusadas ou suspeitas de trair a revolução, levando-as para **campos de trabalho forçado** e implantando o **terror** no país.

## O realismo socialista

- A arte foi parte da transformação social e da criação de uma cultura revolucionária. Os socialistas buscaram estimular a livre expressão artística e despertar nos trabalhadores o interesse pela arte.
- Com Stalin, contudo, as vanguardas soviéticas foram reprimidas. Financiada e controlada pelo Estado, a arte passou a enaltecer a “pátria” soviética e a representar apenas o mundo dos trabalhadores.
- Normatizado e delimitado pelo Estado, o **realismo socialista** se tornou a arte oficial da União Soviética, cumprindo um papel fundamental na preservação do regime stalinista.



Detalhe de *O komsomol mobilizado*,  
pintura de Alexander Samokhvalov,  
1932-1933.

# Os impactos mundiais da Revolução Russa

Na visão de intelectuais, trabalhadores e setores da classe média, a Primeira Guerra Mundial expôs a falência dos modelos econômicos e sociais vigentes.

Os partidos socialistas despontaram na Europa como uma força capaz de construir uma alternativa de futuro para as camadas sociais oprimidas.

A partir da Revolução Russa, o socialismo soviético se apresentou como uma alternativa ao capitalismo, não apenas na Europa, mas em todo o mundo.



Pôster soviético de 1920 que representa Vladimir Lênin “varrendo o mundo” da monarquia e do capitalismo.